

Sacilloto apenas titulava suas obras de concreção. Mas a polêmica iniciava-se: de um lado os pintores abstratos, figurativistas, regionalistas, expressionistas ^{do outro lado} os "pintores frios" como eram chamados ^{os concretos} por se utilizarem da tinta esmalte sobre Eucatex, ferindo a sensibilidade padrão e corrente.

Em 1952 é lançada a exposição Ruptura no MAM SP e através de um manifesto endossado pelos seus participantes: Waldemar Cordeiro, Geraldo de Barros, Antonio Maluf, Luiz Sacilloto, Maurício N. Lima, Lothar Charoux e Judit,

a arte concreta (e naquele momento já assim chamada) começava a se impor como um movimento, ~~formulados~~

^{à partir} ~~que foram~~ seus princípios teóricos e básicos, ^{foram formulados} através daquela exposição.

Os grupos

Os componentes



A arte concreta começa a dilinear e os artistas concretos, através dessa nova linguagem, procuram exprimir ao mesmo tempo o individual, o coletivo, o nacional, o universal. A arte concreta recusando ~~os~~ não figurativas, obriga-os de certa forma a ^{assumirem} ~~assumir~~ uma posição abstracionista.

O crítico Lorival Gomes Machado escreveu, na época:

"Desta forma ~~traçam~~ traçam-se as linhas naturais de concepção estética que, de um lado põe os que buscam pelo controle da criação o controle da comunicação e de

outro, os que, referindo-se ao humano se convencem seja qual for, seu meio de expressão, da comunicabilidade da obra criada.

Décio Pignatari dizia: "Esta arte ^{rumo} deve ser acompanhada com toda atenção porque vai permitir recolocar problemas esquecidos ou se quer formulados como os propostos pelo desenho industrial, as artes gráficas, a fotografia, o cinema e a televisão. propiciando soluções realmente novas."